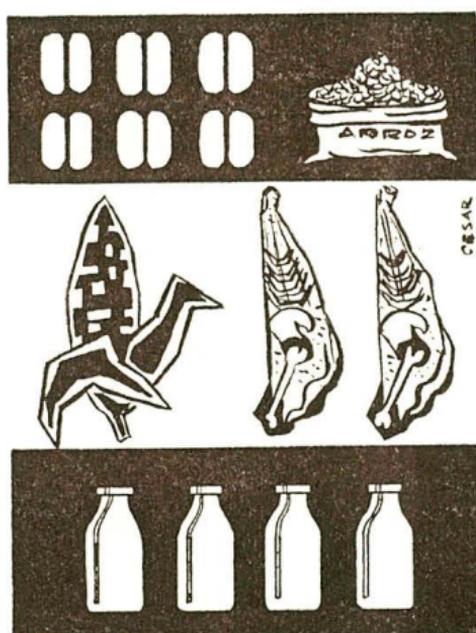


# CAMPO BELO

---

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# CAMPO BELO

---

## MINAS GERAIS

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 537 km<sup>2</sup> (1966); altitude: 776 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 32; das mínimas, 10.

**POPULAÇÃO** — 25 953 habitantes (dados estimados para 1964); densidade demográfica: 48 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (café, arroz e milho), indústria de produtos alimentares (charque de bovino) e leite.

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 5 agências bancárias, 1 agência da Caixa Econômica Federal e 1 da Estadual.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 283 automóveis e jipes, 168 caminhões, 13 ônibus e micro-ônibus e 112 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 2 594 ligações elétricas, 650 aparelhos telefônicos; 4 hotéis, 3 pensões, 6 restaurantes e 44 bares.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 2 hospitais com 94 leitos e 1 posto de saúde; 6 médicos e 11 dentistas no exercício da profissão; 7 farmácias e drogarias.

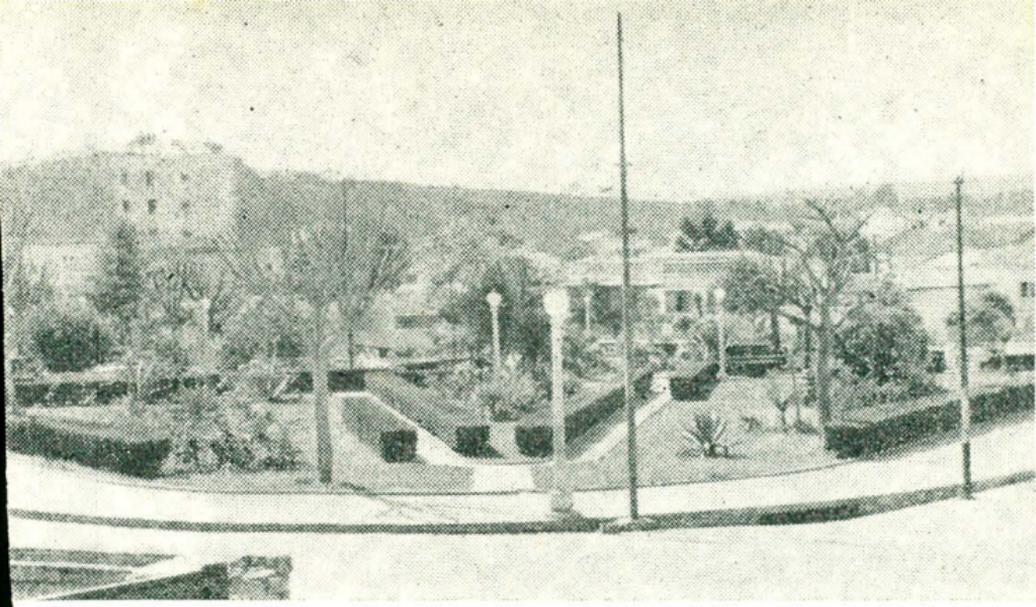
**ASPECTOS CULTURAIS** — 34 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 2 de cursos avulsos, 3 estabelecimentos de ensino médio; 1 radiodifusora, 2 tipografias, 5 bibliotecas e 2 jornais; 1 cinema e 1 cine-teatro.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965** (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 68,5; despesa fixada: 68,5.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 13 vereadores em exercício.

---

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Praça Rui Barbosa

## ASPECTOS HISTÓRICOS

ACREDITA-SE que o território do Município foi outrora refúgio dos temíveis cataguases. Fugindo a tenaz perseguição do audaz bandeirante Feliz Jacques, refugiaram-se êles nos sertões de Tamanduá e de Piñí, conforme conta Diogo de Vasconcelos na sua *História Antiga*. Ora, sendo o território do Município parte dos “Sertões de Tamanduá” e às margens do rio Grande, por onde os cataguases desciam em sua fuga, é possível que, na atual vila de Pôrto dos Mendes, à margem daquele rio, tenha existido aldeamento de índios, pois naquelas paragens foram encontrados pedaços de panelas de barro, que dizem ter a êles pertencido.

Em fins de 1675, Lourenço Castanho Jacques — o Velho —, penetrando o sertão agreste à frente de forte bandeira, desalojou os indígenas, perseguindo-os. Em princípios de 1676, conseguiu liquidar completamente os cataguases.

Ficavam assim desembaraçadas as terras do Oeste de Minas, para que nelas penetrasse, com os bandeirantes, a colonização e o início de uma civilização que, embora vagarosa, não deixou de vir.

Lourenço Jacques e seus companheiros foram, portanto, as primeiras pessoas civilizadas que pisaram o território do Município de Campo Belo, livrando-o dos ferozes cataguases.

Possivelmente, dessa época, deve datar o início da civilização nas terras em que se veio fundar

mais tarde o Arraial do Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Segundo a lenda, a fundação de Campo Belo deve-se a Romão Fagundes do Amaral, que no início do século XVIII, chefiando uma caravana de caminheiros vindos do sul, em demanda do Oeste de Minas, em busca de terras férteis, acampou às margens de um pequeno curso de água.

Seduzidos pela flora exuberante do local aí se fixaram com o fim de se dedicarem ao cultivo da terra. Originou-se assim um pequeno núcleo denominado Ribeirão São João, em virtude do ribeirão ali existente.

Anos mais tarde, Catarina Parreira chegava às terras de Campo Belo trazendo em sua companhia alguns filhos e muitos escravos.

Imediatamente fundou, distando légua e meia da clareira denominada "Campo Belo", a fazenda dos Parreiras. Cêrca de dez anos após a sua chegada Dona Catarina, católica fervorosa, deu início às obras de monumental igreja, em tôrno da qual formou-se o arraial do Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

O nome do Município, dizem, foi motivado pela exclamação: que campo belo! proferida por Romão Fagundes ao avistar entre as matas uma clareira de deslumbrante beleza.

### *Formação Administrativo-Judiciária*

CAMPO BELO tornou-se distrito por Alvará de 24 de setembro de 1818.

A vila foi criada pela Lei provincial n.º 373, de 9 de outubro de 1848, com sede no povoado de Senhor Bom Jesus do Campo Belo e essa mesma denominação. Suprimida pela Lei n.º 472, de 31 de maio de 1850, reconquistou sua autonomia administrativa por efeito da Lei n.º 2 221, de 13 de junho de 1876. Originou-se do então Município de Tamanduá, ocorrendo sua reinstalação a 28 de setembro de 1878.

A Lei n.º 3 196, de 23 de setembro de 1884, concedeu foros de cidade à sede municipal.

Em 12 de dezembro de 1953 e 30 de novembro de 1962 perdeu os distritos de Santana do Jacaré

e Aguanil, desmembrados para formarem novos municípios dêstes nomes.

Na divisão territorial vigente figura com dois distritos: Campo Belo e Pôrto dos Mendes, êste último criado pela Lei n.º 2 764, de 30 de novembro de 1962, com território desanexado do distrito-sede.

Judicialmente, Campo Belo é sede de comarca, criada pela Lei provincial n.º 3 196, de 23 de setembro de 1884 e instalada em 7 de março de 1892.

É comarca de 3.<sup>a</sup> entrância, constituída pelos municípios de Campo Belo (sede), Cristais, Santana do Jacaré e Aguanil.

### *ASPECTOS FÍSICOS*

Com superfície de 770 km<sup>2</sup>, em 1960, e atualmente estimada em 537 km<sup>2</sup>, devido aos últimos desmembramentos sofridos, Campo Belo está situado na zona fisiográfica denominada Campos das Vertentes, antiga Oeste de Minas. Confina com os municípios de Aguanil, Cristais, Candeias, Santana do Jacaré, Perdões, Nepomuceno e Coqueiral.

A cidade, a 776 metros de altitude, dista 173 quilômetros, em linha reta, da capital do Estado, rumo OSO, e tem sua posição determinada pelas seguintes coordenadas geográficas: 20º 53' 30" de latitude sul e 45º 16' 15" de longitude W. Gr.

Possui clima ameno e salubre, com médias de 32°C nas temperaturas máximas e de 10º nas mínimas, sendo a média anual de 22º. Normalmente as chuvas começam em outubro e vão até março.

Igreja Senhor Bom Jesus



O território municipal é acidentado. Destacam-se entre os acidentes geográficos os rios Grande e Jacaré e o Pico da Jacutinga, êste último, localizado na serra da Ema, na divisa com o Município de Candeias com, aproximadamente, 1 100 metros de altura.

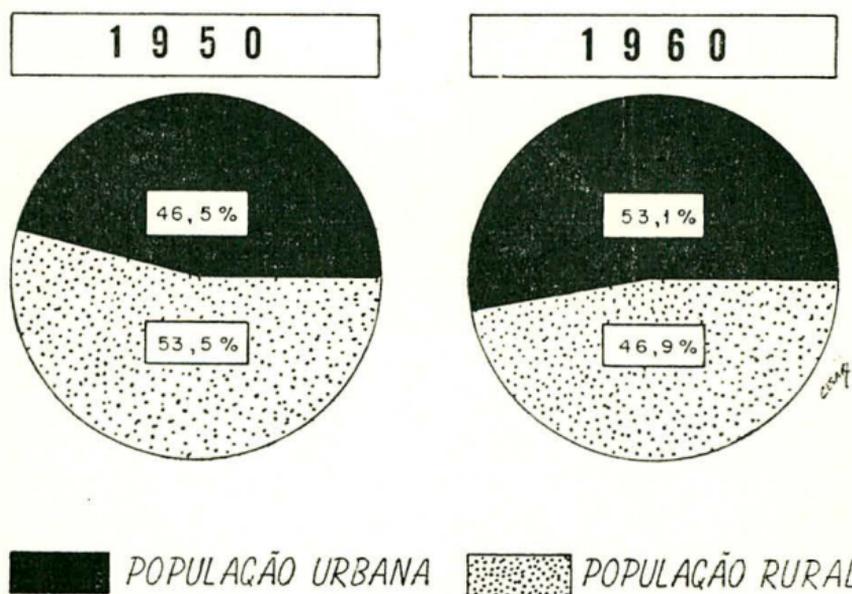
Quanto a ocorrências minerais, registra-se a presença de calcário no lugar denominado Natureza, explorado, em larga escala, pela Cia. Siderúrgica Nacional, com produção de 150 mil toneladas anuais. Há, ainda, argila, granito e areia para construção.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, havia no Município 30 720 pessoas, das quais 53% residiam na zona urbana.

Posteriormente a 1960 emancipou-se o distrito de Aguanil, que naquele ano possuía 3 829 habitantes.

A cidade de Campo Belo registrou um crescimento de 50,7%, no último decênio intercensitário, passando a 15 742 pessoas.



A densidade demográfica era de 40 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 6 136 domicílios, sendo 5 397 no distrito-sede.

A população municipal era estimada em 25 953 habitantes e a da cidade em 17 214, em 1.º de no-

vembro de 1964, por fontes locais. Ocorre êste decréscimo em virtude do desmembramento havido em 1963.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

A BASE econômica do Município repousa nas culturas agrícolas e nas indústrias de transformação.

### *Censo Agrícola*

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, encontrou no Município 870 estabelecimentos, distribuídos numa área de 55 331 ha, dos quais 10 315 destinados a lavouras.

Dêsses estabelecimentos, 161 mediam menos de 10 ha; 574, de 10 a menos de 100 ha; 134, de 100 a menos de 1 000 ha; e 1 com 2 054 ha.

Havia 3 506 pessoas ocupadas nestas atividades. Existiam 5 tratores e 542 arados.

Criavam-se bovinos em 730 estabelecimentos sendo que em 695 havia menos de 100 cabeças, em cada um; e em 35, de 100 a menos de 500.

### *Agricultura*

O VALOR da produção agrícola, em 1964, atingiu 588,3 milhões de cruzeiros e a área cultivada totalizou 8 957 ha.

O café, principal produto, contribuiu com 42,5% para o valor total. Essa lavoura rendeu 1 875 toneladas e abrangeu área de 4 680 hectares.

As culturas do milho, arroz e feijão vieram a seguir: o primeiro, com 24,5% do valor e 2 400 toneladas; o segundo, 20,4% do valor e 1 200 toneladas, e o terceiro, 3,8% do valor e 180 toneladas.

Os 8,8% restantes do valor foram cobertos pela mandioca, cana-de-açúcar, laranja, alho, banana, amendoim, abacaxi, abacate, batata-doce, cebola, tomate, uva, manga, fumo e batata-inglesa.

Um agrônomo presta assistência aos agricultores.

### *Pecuária*

OS REBANHOS existentes, em 1963, totalizaram 32 820 cabeças, avaliadas em 1,0 bilhão de cruzeiros.

Destacavam-se os bovinos, com 23 000 cabeças e 91,5% do valor total. Em seguida estão os suínos, com 6 000 cabeças e 6% do valor.

Completavam a população pecuária: 1 800 eqüinos, 1 000 ovinos, 800 muares, 200 caprinos e 20 asininos.

A criação de gado destina-se ao corte e produção de leite.

A produção de leite foi de 4 milhões de litros, no valor de 160 milhões de cruzeiros. A Nestlé mantém no Município um pôsto de compra e refrigeração de leite.

No mesmo ano, o plantel avícola compunha-se de 50 300 galináceos (300 perus) e 1 000 palmípedes, valendo 22,7 milhões de cruzeiros. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 180 mil dúzias, no valor de 25,2 milhões de cruzeiros.

Foram produzidos, ainda, 700 kg de mel e cêra de abelha, avaliados em 260 milhares de cruzeiros, e 500 kg de lã em bruto, no valor de 500 milhares de cruzeiros.

### *Censo Industrial*

O CENSO Industrial de 1960 registrou 79 estabelecimentos de indústria de transformação e 1 de indústria extrativa de produtos minerais, que ocuparam 403 operários, em média mensal, e utilizaram 1 592 cv de fôrça motriz.

O valor total da produção foi de 390,6 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial, de 93,3 milhões.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares que contribuiu com 326,2 milhões de cruzeiros para o valor total da produção, possuía 35 estabelecimentos, empregou 142 operários, em média mensal, e utilizou 744 cv de fôrça motriz.

Havia, ainda, 13 estabelecimentos no gênero de minerais não metálicos, 11 de madeira, 5 de mobiliário, 4 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 3 de metalúrgica, 2 de bebidas, 2 de editorial e gráfica, 1 de material elétrico e de comunicações, 1 de couros e peles e produtos similares, 1 de química e 1 não especificado.



Praça Cônego Ulisses e Matriz em construção

### *Indústria*

AS INDÚSTRIAS existentes, em 1964, assim se distribuíam: 2 estabelecimentos de indústria extrativa de produtos minerais; 20 de transformação de minerais não metálicos; 4 metalúrgicas; 9 de madeira; 4 de mobiliário; 1 de borracha; 2 de couros e peles; 2 de química e produtos farmacêuticos e medicinais; 7 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos; 41 de produtos alimentares; 2 de bebidas; 2 de editorial e gráfica; 1 de material elétrico e 1 não especificado. Dêstes estabelecimentos, 26 tinham 5 ou mais pessoas ocupadas.

O valor da produção industrial, em 1962, foi de 744,6 milhões de cruzeiros.

### *Abate de Reses*

EM 1963, foram abatidos 11 462 bovinos e 2 951 suínos, resultando 2 205,6 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 530,9 milhões de cruzeiros. A maior contribuição coube ao charque de bovino, com 619,3 toneladas e 252,5 milhões de cruzeiros, e a carne verde de bovino, com 339,6 toneladas e 110,2 milhões de cruzeiros. Seguem-se, bem distanciados, o toucinho fresco, com 172,1 toneladas e 49,1 milhões de cruzeiros, e a carne frigorificada de bovino, com 267,8 t e 34,0 milhões.

Figuram, ainda, a carne verde de suíno, os couros verdes, sêco e salgado de bovino; pele salgada de nonato; sebo; miúdos secos e frigorificados de bovino; línguas salgadas em geral; tripa salgada de bovino; glândulas frescas em geral; ossos a granel; chifres, cerda, crina e pêlo; bÍlis fresca, em álcool ou formol; farinhas de sangue e de carne; tendões e nervos.

### *Comércio e Bancos*

A PRAÇA de Campo Belo conta com 4 estabelecimentos atacadistas, 270 varejistas e 100 de prestação de serviços. Dentre êstes últimos há 4 hotéis, 3 pensões, 6 restaurantes, 26 barbearias, 2 cabeleireiros e 44 bares.

Mantém intercâmbio comercial com tôdas as cidades vizinhas, sendo a capital paulista a principal praça importadora.

O café, exportado em grande escala, é enviado diretamente para os portos exportadores, e o charque de bovino e demais derivados contam como centros compradores as cidades de Campos-RJ e Recife-PE.

As operações bancárias são efetuadas por intermédio das agências dos Bancos do Comércio e Indústria de Minas Gerais, do Crédito Real de Minas Gerais, do Brasil, do Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e do Mineiro da Produção.

Atuam em Campo Belo uma agência da Caixa Econômica Federal e outra da Caixa Econômica Estadual.

Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1964, foram, em milhões de cruzeiros: caixa em moeda corrente, 114,8; empréstimos em contas correntes, 202,2; títulos descontados, 733,5; depósitos à vista e a curto prazo, 870,3; e depósitos a prazo, 0,6.

### *Transportes e Comunicações*

O MUNICÍPIO é servido por estradas de rodagem e pela Rêde Mineira de Viação através da linha Angra dos Reis — Goiandira.

Está concluído o trecho da rodovia estadual MG-25, que estabelece a ligação de Campo Belo com a BR Fernão Dias, no Município de Perdões.

Gasta-se, em média, de rodovia, 40 minutos até *Candeias*; 1 hora e 30 minutos até *Cristais*; 40 minutos até *Aguanil*; 2 horas até *Nepomuceno*; 1 hora e 20 minutos até *Perdões*; 40 minutos até *Santana do Jacaré*; e 6 horas até *Belo Horizonte*, de ônibus. De trem, leva-se 50 minutos até *Candeias*; 1 hora e 40 minutos até *Perdões*; e 14 horas e 30 minutos até *Belo Horizonte*.

Liga-se a *São Paulo*, grande centro de intercâmbio comercial, em 6 horas, de ônibus; e ao *Rio de Janeiro-GB*, em 10 horas de automóvel. *Brasília-DF* é alcançada, via *Belo Horizonte*, em 18 horas, de ônibus.

Estavam registrados, na Prefeitura local, em 1964, 283 automóveis e jipes, 168 caminhões, 13 ônibus e micro-ônibus e 112 outros veículos.



Há, no Município, agência do Departamento dos Correios e Telégrafos e 650 aparelhos telefônicos instalados.

## ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Campo Belo é denominada a “Princesa do Oeste”, pelo seu aspecto agradável e acolhedor. Possui 163 logradouros públicos (43 pavimentados), entre os quais 6 praças ajardinadas e arborizadas.

Há cerca de 4 400 prédios, dos quais 2 430 são abastecidos de água, 1 300 servidos pela rede de esgotos e 2 500 com iluminação elétrica.

A rede de abastecimento de água mede 29,5 km, estendendo-se pelas zonas urbana e suburbana da cidade, beneficiando 125 logradouros.

A rede de esgotos, com 12 000 m de extensão, atinge 57 logradouros da zona urbana. O fornecimento de energia elétrica está a cargo da CEMIG, existindo 2 594 ligações.

Exercem suas profissões em Campo Belo 8 advogados e 2 engenheiros.

### *Assistência Médico-Sanitária*

CAMPO BELO dispõe de 2 estabelecimentos hospitalares, com 94 leitos de clínica geral: a Santa Casa de Misericórdia e uma enfermaria mantida pela Sociedade de São Vicente de Paulo, anexa à Vila Vicentina Furtado de Menezes. Há, ainda, um posto de saúde estadual e 7 farmácias.

Prestam assistência médica e sanitária à população 6 médicos e 11 dentistas.

## ASPECTOS CULTURAIS

### *Censo Escolar*

O CENSO Escolar de 1964, segundo resultados preliminares, contou 10 644 crianças de 0 a 14 anos: 4 151 até 5 anos (1 503 na zona rural); 794 de 6 anos (278 na rural); e 5 699 de 7 a 14 anos (1 863 na rural). Destas últimas, 3 759 freqüentavam escolas (944 na rural).

Havia 116 professores regentes de classe e 22 não regentes, do sexo feminino e nas zonas urbana e suburbana.

Dos regentes de classe, 91 eram normalistas, do sexo feminino e 3 estavam na zona rural; e 25 não normalistas: 1 do sexo masculino (na rural) e 24 do feminino (22 na rural).

### *Ensino*

No ENSINO primário fundamental comum dispunha Campo Belo, em 1965, de 34 unidades escolares, com um total de 5 127 alunos matriculados no início do ano letivo e 147 professores em atividade.

Ministravam ensino médio, no mesmo ano, 3 estabelecimentos: Colégio Dom Cabral (ginásial, colegial, comercial e técnico de contabilidade); Ginásio e Escola Normal São José; Instituto Evangélico Armstrong (ginásial).

Havia 1 052 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965: 890 no secundário, 46 no comercial e 116 no normal; e 60 professores: 42 no secundário, 6 no comercial e 12 no normal.

Havia, ainda, 2 unidades escolares de cursos avulsos, com 80 alunos e 2 professores.

### *Cultura*

EM Campo Belo funcionam 5 bibliotecas: uma pública, mantida pela municipalidade, três em estabelecimentos de ensino e uma pertencente ao Comercial Esporte Clube.

Existe um cine-teatro, com 610 lugares e um cinema, com capacidade para 240 espectadores.

Dois são os periódicos: "O Campo Belo", jornal editado pela tipografia Marly, circula aos domingos, e "100 Nome", órgão quinzenal da União Estudantil Católica de Campo Belo. Há duas tipografias.

A Rádio Clube de Campo Belo, prefixo ZYI-5, emite em ondas médias, frequência de 1 580 quilociclos, com 100 watts na antena.

Entre as entidades esportivas e culturais estão o Comercial Esporte Clube (420 sócios), Sparta Futebol Clube (128), Clube Recreativo Caiçara (177), Corporação Musical Santa Cecília (19) e Corporação Musical Lira Campobelense (15).

Dos folguedos populares destaca-se o Reisado, festa folclórica de origem africana, com duração de 4 dias, realizada em setembro ou outubro, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida e a São Benedito.

Comemora-se, também, a Semana Santa, o Natal, o Carnaval e o dia 28 de setembro, data da instalação do Município.

### *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS*

Estão sediados em Campo Belo as coletorias estadual e federal e a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE.

## *Finanças Públicas*

A UNIÃO arrecadou no Município, em 1964, 87,6 milhões de cruzeiros e o Estado 416,2 milhões. No mesmo ano, a arrecadação da Prefeitura foi de 69,8 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de 68,5 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

## *Representação Política*

A CÂMARA de Vereadores é constituída por 13 vereadores.

Nas eleições de 3 de outubro de 1965, para governador do Estado, estavam inscritos 7 670 eleitores.

## *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram na sua maioria compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Campo Belo, Helcio Resende.

Foram utilizados também na sua elaboração dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

## COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(1.<sup>a</sup> série B)

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Aranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iuna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ubiaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. — 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

*Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.<sup>a</sup> série A)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG.

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, 31.º da criação do Instituto.*